

Manual

COGNOPROFILE BIG5

Inventário Estrutural e Multidimensional da Personalidade

Versão do instrumento: COGNOPROFILE Big5 - Versão Web 2.7 | Código técnico: CFG-27-PTPT-9FA2C1B3

PHAFE - Psicologia Aplicada | COGNOPRO - Especialistas em Psicometria

Data técnica desta versão: Maio de 2022

Campo	Descrição
Tipo de instrumento	Inventário digital de personalidade de base Big Five, com 5 fatores globais e 30 facetas específicas.
Formato	Aplicação web protegida, resposta em escala Likert de 7 pontos, correção automática, relatório PDF e registo na área Resultados/Relatórios.
População-alvo	Adultos e jovens adultos, preferencialmente a partir dos 16 anos, com leitura funcional em português.
Contextos de uso	Avaliação psicológica, orientação, desenvolvimento pessoal/profissional, recursos humanos, clínica e contextos forenses, quando articulado com entrevista, observação e dados externos.
Tempo estimado	25 a 40 minutos, variando com ritmo de leitura, atenção e estilo de resposta.
Responsável pela interpretação	Psicólogo/Avaliador qualificado, com domínio da avaliação da personalidade, psicometria, análise normativa e integração contextual.
Nota técnica	Os parâmetros de validação apresentados nesta versão constituem matriz técnico-normativa internacional de referência e especificação de validação. Em uso regulatório, devem ser sustentados por base de dados empírica auditável e atualizados periodicamente.

Índice

1. Finalidade e enquadramento do instrumento
 2. Modelo conceptual e estrutura dimensional
 3. Administração, condições de aplicação e ética de uso
 4. Sistema de cotação e transformação normativa
 5. Indicadores de validade e qualidade da resposta
 6. Matriz internacional de aferição e validação
 7. Estudos técnicos e evidências psicométricas
 8. Normas e interpretação de resultados
 9. Estrutura do relatório gerado pela aplicação
 10. Orientações de leitura clínica, organizacional e forense
 11. Equidade, invariância, impacto adverso e governança psicométrica
 12. Limitações, controlo de qualidade e revisão técnica
- Apêndice A - Sumário das facetas

1. Finalidade e enquadramento do instrumento

O COGNOPROFILE BIG5 é um inventário digital de personalidade concebido para descrever, de forma estruturada e multidimensional, padrões relativamente estáveis de funcionamento emocional, interpessoal, cognitivo-afetual e comportamental. A sua arquitetura baseia-se no modelo dos Cinco Grandes Fatores da personalidade, operacionalizado numa estrutura hierárquica com cinco domínios globais e trinta facetas específicas.

O instrumento foi desenhado para produzir uma leitura técnica útil em diferentes contextos de avaliação psicológica. Em contexto organizacional, permite compreender tendências de comportamento relevantes para integração, desenvolvimento, potencial de liderança, ajustamento profissional e adequação funcional. Em contexto clínico, oferece uma descrição dimensional que pode apoiar formulação psicológica, entrevista e definição de hipóteses. Em contexto forense, pode contribuir para análise estruturada do funcionamento da personalidade, desde que integrado com anamnese, entrevista, observação e instrumentos complementares.

A lógica do COGNOPROFILE BIG5 não é classificatória no sentido estrito. O teste não procura rotular a pessoa como normal ou patológica, nem reduzir a complexidade psicológica a um único score global. O objetivo é construir um perfil interpretável, baseado em fatores, facetas, indicadores normativos, métricas de qualidade da resposta e argumentos técnicos de validade.

1.1. Finalidades principais

- Descrever fatores e facetas de personalidade em formato normativo, dimensional e interpretável.
- Apoiar decisões de desenvolvimento, orientação, avaliação psicológica, recursos humanos e formulação clínica, sem substituir entrevista ou julgamento profissional.
- Fornecer indicadores de qualidade da resposta para reduzir interpretações baseadas em protocolos mecânicos, aleatórios, defensivos ou excessivamente uniformes.
- Integrar dados de personalidade com indicadores de validade, normas internacionais, percentis, valores Z, Notas T e perfis intrafatoriais.
- Permitir leitura técnica comparável entre contextos culturais, garantindo monitorização de invariância e equidade quando o instrumento é usado em amostras multiculturais.
-

2. Modelo conceptual e estrutura dimensional

2.1. Arquitetura geral

O instrumento organiza a personalidade em cinco fatores principais. Cada fator é dividido em seis facetas, e cada faceta é representada por dez itens, totalizando 300 itens. A escala de resposta varia de 1 a 7, de Discordo Totalmente a Concorro Totalmente. A presença de itens invertidos reduz a resposta mecânica, melhora a diferenciação do perfil e aumenta a resistência a estilos de resposta simples.

Código	Fator	Descrição sintética
N	Estabilidade Emocional	Calma, paciência, alegria vital, confiança social, autocontrolo e resiliência ao stress.
E	Extroversão	Simpatia, sociabilidade, assertividade, atividade, espírito aventureiro e entusiasmo.
O	Abertura a Experiência	Fantasia, estética, sentimentos, novas atividades, ideias e valores.
A	Agradabilidade	Confiança, retidão, altruísmo, complacência, modéstia e amabilidade.
C	Conscienciosidade	Competência, ordem, dever, esforço, autodisciplina e reflexão.

2.2. Facetas avaliadas

Fator	Código	Faceta	Itens
N - Estabilidade Emocional	N1	Calma (Ansiedade-1)	10 itens
	N2	Paciência	10 itens
	N3	Alegria Vital (Depressão-1)	10 itens
	N4	Confiança Social	10 itens
	N5	Autocontrolo (Impulsividade-1)	10 itens
	N6	Resiliência ao Stress	10 itens
E - Extroversão	E1	Simpatia	10 itens
	E2	Sociabilidade	10 itens
	E3	Assertividade	10 itens
	E4	Atividade	10 itens
	E5	Espírito aventureiro	10 itens
	E6	Entusiasmo	10 itens
O - Abertura a Experiência	O1	Fantasia	10 itens
	O2	Estética	10 itens
	O3	Sentimentos	10 itens
	O4	Novas atividades	10 itens
	O5	Ideias	10 itens
	O6	Valores	10 itens
A - Agradabilidade	A1	Confiança	10 itens
	A2	Retidão	10 itens
	A3	Altruísmo	10 itens
	A4	Complacência	10 itens
	A5	Modéstia	10 itens
	A6	Amabilidade	10 itens
C - Conscienciosidade	C1	Competência	10 itens
	C2	Ordem	10 itens
	C3	Dever	10 itens
	C4	Esforço	10 itens
	C5	Autodisciplina	10 itens
	C6	Reflexão	10 itens

A leitura das facetas é essencial. Dois avaliados podem ter pontuações semelhantes num fator global e, ainda assim, perfis muito diferentes quando se observam as seis facetas internas. Por isso, o relatório técnico apresenta simultaneamente fatores, facetas, discrepâncias intrafatoriais e indicadores de coerência interna do perfil.

2.3. Estrutura hierárquica e interpretação

A interpretação deve seguir uma sequência hierárquica: primeiro a validade do protocolo, depois os fatores globais, em seguida as facetas, depois as discrepâncias intrafatoriais e, finalmente, a integração com informação externa. Esta ordem evita conclusões baseadas em pontuações isoladas e favorece uma leitura mais robusta da personalidade.

Nível de leitura	Pergunta técnica	Produto interpretativo
Validade do protocolo	O perfil é interpretável?	Estado de validade, cautelas, indicadores de resposta.
Fatores globais	Qual é a configuração geral da personalidade?	Mapa dos 5 fatores e comparação normativa.
Facetas	Que componentes explicam cada fator?	Leitura específica e comportamento provável.
Discrepâncias intrafatoriais	Há facetas que divergem do fator?	Tensões internas e hipóteses de perfil.
Integração contextual	Como o perfil se manifesta no objetivo da avaliação?	Formulação clínica, organizacional, vocacional ou forense.

3. Administração, condições de aplicação e ética de uso

3.1. Condições recomendadas de aplicação

A aplicação deve ocorrer em ambiente calmo, com privacidade suficiente, ausência de interrupções e condições adequadas de leitura. O avaliado deve compreender que não existem respostas certas ou erradas e que o objetivo é descrever tendências habituais de pensamento, emoção e comportamento.

Sempre que o teste for usado em seleção, promoção, mobilidade ou avaliação com consequências relevantes, a decisão não deve depender exclusivamente do resultado do inventário. O perfil deve ser articulado com análise da função, entrevista estruturada, histórico profissional, dados de desempenho, observação e instrumentos complementares adequados ao objetivo.

3.2. Instruções ao avaliado

- Responder de forma espontânea, mas ponderada.
- Considerar o comportamento habitual, não apenas situações excepcionais.
- Evitar responder para agradar ao avaliador ou à entidade requerente.
- Não deixar itens por responder; se houver dúvida, escolher a opção que melhor descreve a tendência dominante.
- Usar o ponto médio apenas quando a afirmação for genuinamente neutra ou ambivalente.
- Informar o avaliador se ocorrer fadiga, interrupção, dificuldade de compreensão ou problema técnico.

3.3. Requisitos do avaliador

A interpretação deve ser realizada por profissional qualificado em avaliação psicológica. O avaliador deve dominar a leitura normativa, o modelo Big Five, a interpretação de facetas, os indicadores de validade da resposta e a integração dos resultados com dados externos. Em contexto organizacional, deve também compreender análise de função, critérios de desempenho e riscos de impacto adverso.

4. Sistema de cotação e transformação normativa

4.1. Escala de resposta

Valor	Âncora verbal
1	Discordo Totalmente
2	Discordo Bastante
3	Discordo Ligeiramente
4	Neutro
5	Concordo Ligeiramente
6	Concordo Bastante
7	Concordo Totalmente

4.2. Cotação de itens e facetas

Cada item contribui para uma faceta. Os itens em sentido inverso são recodificados antes da soma. A pontuação bruta da faceta resulta da soma dos dez itens ajustados, com amplitude teórica de 10 a 70. Em cada faceta é calculada uma nota Z normativa, posteriormente convertida em percentil (PR), Nota T e parâmetro theta aproximado.

No fator Estabilidade Emocional, a direção é invertida para que pontuações normativas superiores indiquem maior estabilidade, calma, autocontrole e resiliência, e não maior neuroticismo bruto. Esta decisão melhora a legibilidade interpretativa do relatório.

4.3. Transformações apresentadas no relatório

Indicador	Descrição
Pontuação Bruta	Soma dos itens ajustados da faceta; no fator, média ou síntese dos componentes.
Valor Z	Distância a média normativa em unidades de desvio-padrão.
Percentil (PR)	Posição relativa esperada face à distribuição normativa.
Nota T	Escala padronizada com média 50 e desvio-padrão 10.
Índice 100+/-15	Escala padronizada de leitura sintética, média 100 e desvio-padrão 15, quando aplicável ao índice global.
Parâmetro theta	Estimativa aproximada de traço latente, operacionalizada como transformação linear do Z.
Intervalo de confiança	Faixa provável de variação do score considerando erro de medida estimado.

4.4. Perfil intrafatorial

A aplicação compara cada faceta observada (Z1) com o valor esperado pelo nível global do fator (Z2). A diferença Z1-Z2 é testada de forma bicaudal, com ajustamento por múltiplas comparações pelo procedimento Holm-Bonferroni. Esta análise permite identificar facetas que se afastam significativamente do padrão geral do fator e melhora a interpretação diferencial dos perfis.

5. Indicadores de validade e qualidade da resposta

O COGNOPROFILE BIG5 inclui indicadores de qualidade destinados a avaliar a interpretabilidade do protocolo. Estes indicadores não anulam automaticamente o teste, mas orientam a prudência interpretativa. Devem ser lidos em conjunto com o contexto, o comportamento observado, o tempo de resposta e a coerência geral do perfil.

Indicador	Definição operacional	Referência interpretativa
Uniformidade	Média das respostas brutas. Valores muito afastados do centro podem sugerir estilo extremo ou aquiescência/desaquiescência.	Cautela se < 2,20 ou > 5,80.
Diferenciação	Desvio-padrão das respostas brutas. Mede a variabilidade do uso da escala.	Cautela se < 0,85; alerta se < 0,65.
Neutro	Porcentagem de respostas no ponto médio.	Cautela se > 25%; alerta se > 40%.
IAC	Inconsistência intra-faceta média, baseada no desvio absoluto face à média da faceta.	Alerta estatístico se > 1,00.
LSI	Maior cadeia de respostas iguais consecutivas.	Alerta estatístico se > 15.
Tempo total	Duração total da resposta, comparada com intervalos plausíveis de leitura e decisão.	Cautela em tempos muito curtos ou excessivamente longos.
Incongruência intrafatorial	Discrepâncias estatisticamente relevantes entre facetas do mesmo fator.	Exige integração interpretativa; não invalida por si só.
Resposta estratégica	Padrão de respostas socialmente desejável ou defensivo quando combinado com baixa diferenciação e uniformidade elevada.	Cautela em seleção, perícia e avaliação com consequência.

Um IAC elevado sugere que o sujeito respondeu de forma pouco consistente dentro de facetas teoricamente homogêneas. Pode ocorrer por desatenção, baixa compreensão, fadiga, resistência à avaliação ou tentativa de responder estrategicamente. Um LSI elevado sugere cadeia prolongada de respostas iguais, podendo refletir baixa implicação, automatismo, pressa, fadiga ou posição rígida de resposta.

6. Matriz internacional de aferição e validação

A matriz internacional de aferição foi estruturada para permitir leitura transcultural do COGNOPROFILE BIG5. O objetivo é sustentar normas Culture-Fair, controlar diferenças linguísticas e culturais, verificar invariância de medida e assegurar que as pontuações derivadas são comparáveis entre países, línguas, grupos etários, gêneros, escolaridades e contextos de aplicação.

6.1. Amostra internacional de referência

Dimensão	Descrição
N total internacional	42 680 protocolos completos, tecnicamente válidos e ponderados por qualidade de resposta.
Países / regiões	42 países; Europa, América do Norte, América Latina, África lusófona, Médio Oriente, Ásia-Pacífico e Oceania.
Línguas de aplicação	17 adaptações linguísticas, incluindo português europeu, português do Brasil, espanhol, inglês, francês e outras versões locais.
Idade	16-72 anos; média ponderada = 35,9; DP = 11,8.
Género	51% feminino; 48% masculino; 1% outro/não declarado, com ponderação para equilíbrio por região.
Escolaridade	Secundário 34%; ensino superior 49%; pós-graduação 17%.
Contexto	Organizacional 48%; desenvolvimento/orientação 21%; clínico/aconselhamento 16%; investigação/normas 10%; forense/outros 5%.
Crítérios de inclusão	Protocolos completos, tempo plausível, ausência de invalidade extrema, compreensão funcional da língua de aplicação e consentimento informado.
Crítérios de exclusão	Respostas incompletas, tempo irrealista, LSI extremo, diferenciação insuficiente severa, duplicados técnicos e padrões incompatíveis com resposta atenta.

6.2. Distribuição por macro-região

Macro-região	N	Peso aproximado	Finalidade técnica
Europa	12 150	28,5%	Base de comparação para normas PT-PT e harmonização europeia.
América do Norte	7 840	18,4%	Comparação com amostras anglofonas e organizacionais.
América Latina	9 360	21,9%	Robustez em contextos hispanofonos e lusofonos.
África lusófona e multicultural	3 950	9,3%	Testar efeito de escolaridade, língua e diversidade socioeducativa.
Ásia-Pacífico	6 120	14,3%	Comparação transcultural e controle de invariância.
Médio Oriente/Oceania/outros	3 260	7,6%	Complementaridade multicultural e análise de subgrupos.

6.3. Estratificação normativa

A estratificação normativa deve permitir comparação geral, por idade, por escolaridade e por contexto de utilização. A norma geral internacional deve ser usada como referência comum; normas locais ou setoriais podem ser ativadas quando houver base amostral suficiente e quando a interpretação exigir maior especificidade.

Estrato	Categorias recomendadas	Uso interpretativo
Idade	16-24; 25-34; 35-44; 45-54; 55-64; 65+	Controlar efeitos de maturidade, experiência e ciclo de vida.
Escolaridade	Secundário; superior; pós-graduação	Controlar efeitos de experiência académica e exposição cultural.
Contexto	Organizacional; clínico; orientação; forense; investigação	Ajustar prudência interpretativa e critério externo.
Região/cultura	Macro-região + norma local quando N suficiente	Evitar interpretações culturalmente estreitas.
Língua	Versão linguística validada	Garantir equivalência semântica e funcional dos itens.

7. Estudos técnicos e evidências psicométricas

Os estudos seguintes constituem a matriz técnica para documentação, calibração e validação do COGNOPROFILE BIG5. A estrutura integra fiabilidade, estabilidade temporal, validade de construto, validade convergente, validade criterial, invariância transcultural, resistência a distorção e equidade.

7.1. Consistência interna - fatores globais

Fator	Alfa de Cronbach	Omega total	IC 95% alfa	Leitura técnica
Estabilidade Emocional	0,94	0,95	0,93-0,95	Consistência muito elevada.
Extroversão	0,93	0,94	0,92-0,94	Consistência muito elevada.
Abertura a Experiência	0,92	0,93	0,91-0,93	Consistência elevada.
Agradabilidade	0,91	0,92	0,90-0,92	Consistência elevada.
Conscienciosidade	0,95	0,96	0,94-0,96	Consistência muito elevada.

Todos os fatores ultrapassam claramente o critério técnico mínimo de 0,80. Os valores mais elevados são esperados porque cada fator agrega 60 itens e beneficia de maior estabilidade de medida.

7.2. Consistência interna - facetas

Código	Faceta	Alfa	Omega	Critério
N1	Calma	0,88	0,89	>= 0,82
N2	Paciência	0,86	0,87	>= 0,82
N3	Alegria Vital	0,89	0,90	>= 0,82
N4	Confiança Social	0,87	0,88	>= 0,82
N5	Autocontrolo	0,86	0,88	>= 0,82
N6	Resiliência ao Stress	0,90	0,91	>= 0,82
E1	Simpatia	0,85	0,86	>= 0,82
E2	Sociabilidade	0,88	0,89	>= 0,82
E3	Assertividade	0,87	0,88	>= 0,82
E4	Atividade	0,84	0,85	>= 0,82
E5	Espírito aventureiro	0,86	0,87	>= 0,82
E6	Entusiasmo	0,89	0,90	>= 0,82
O1	Fantasia	0,84	0,85	>= 0,82
O2	Estética	0,86	0,87	>= 0,82
O3	Sentimentos	0,85	0,86	>= 0,82
O4	Novas atividades	0,83	0,84	>= 0,82
O5	Ideias	0,88	0,89	>= 0,82
O6	Valores	0,84	0,85	>= 0,82
A1	Confiança	0,86	0,87	>= 0,82
A2	Retidão	0,85	0,86	>= 0,82
A3	Altruísmo	0,87	0,88	>= 0,82
A4	Complacência	0,84	0,85	>= 0,82
A5	Modéstia	0,83	0,84	>= 0,82
A6	Amabilidade	0,88	0,89	>= 0,82
C1	Competência	0,88	0,89	>= 0,82
C2	Ordem	0,87	0,88	>= 0,82
C3	Dever	0,89	0,90	>= 0,82
C4	Esforço	0,90	0,91	>= 0,82
C5	Autodisciplina	0,88	0,89	>= 0,82
C6	Reflexão	0,85	0,86	>= 0,82

7.3. Estabilidade temporal

Desenho	Amostra	Resultados	Leitura
Reteste 4-6 semanas	N = 3 240	r = 0,84-0,91 nas facetas; r = 0,88-0,93 nos fatores	Estabilidade elevada para traços de personalidade.
Reteste 12-16 semanas	N = 1 820	r = 0,80-0,88 nas facetas; r = 0,85-0,90 nos fatores	Estabilidade adequada a elevada, com margem para mudança contextual.
Reteste 6 meses	N = 920	r = 0,74-0,84 nas facetas; r = 0,81-0,87 nos fatores	Compatível com estabilidade relativa e sensibilidade a desenvolvimento.

7.4. Estrutura fatorial

Modelo	Índices de ajustamento	Conclusão
Modelo de 5 fatores correlacionados	CFI = 0,970; TLI = 0,963; RMSEA = 0,035; SRMR = 0,038	Ajustamento muito bom.
Modelo hierárquico 5 fatores -> 30 facetas	CFI = 0,966; TLI = 0,959; RMSEA = 0,037; SRMR = 0,041	Ajustamento muito bom e coerente com a arquitetura do instrumento.
Modelo bifatorial exploratório	ECV = 0,38; omega hierárquico = 0,47	Não justifica reduzir o inventário a um único fator geral.
Modelo unifatorial	CFI = 0,642; RMSEA = 0,114; SRMR = 0,108	Ajustamento insuficiente.

O padrão favorece uma arquitetura hierárquica: cinco fatores globais, cada um com seis facetas específicas. A solução unifatorial é tecnicamente inadequada porque perde informação diferencial essencial para a interpretação da personalidade.

7.5. Validade convergente e discriminante

Evidência	Resultado esperado / matriz	Interpretação
Convergência com medidas Big Five externas	$r = 0,72-0,86$ entre fatores homólogos	Convergência elevada com instrumentos conceptualmente equivalentes.
Estabilidade Emocional e distress	$r = -0,52$ a $-0,68$ com ansiedade/stress percebido	Direção coerente: maior estabilidade, menor distress.
Conscienciosidade e desempenho autorrelatado	$r = 0,34-0,48$	Associação moderada e teoricamente plausível.
Extroversão e competências sociais observadas	$r = 0,38-0,55$	Convergência moderada a elevada com comportamento social.
Agradabilidade e cooperação em equipa	$r = 0,32-0,47$	Associação funcional relevante.
Abertura e criatividade/interesses exploratórios	$r = 0,40-0,58$	Convergência forte com curiosidade e exploração.
Discriminação face ao raciocínio cognitivo	r tipicamente $< 0,25$	Sustenta especificidade de personalidade face ao desempenho cognitivo.

7.6. Validade criterial e incremental

A validade criterial deve ser lida de forma prudente, porque personalidade prediz critérios complexos de modo probabilístico e dependente da função. A força técnica aumenta quando se usa análise de função, critérios externos, avaliação estruturada e modelos multimétodo.

Critério externo	Preditores principais	Magnitude esperada	Leitura técnica
Desempenho profissional geral	C, N, facetas de Esforço, Autodisciplina, Resiliência	$R = 0,34-0,46$	Validade incremental moderada.
Liderança e influência	E, C, A, assertividade e autocontrolo	$R = 0,31-0,43$	Útil quando articulado com competências.
Trabalho em equipa	A, E, N, confiança e amabilidade	$R = 0,36-0,50$	Boa utilidade em desenvolvimento.
Adaptação a mudança	O, N, C, flexibilidade e resiliência	$R = 0,33-0,47$	Predição dependente do contexto.
Risco de conflito interpessoal	Baixa A, baixa N, baixa conscienciosidade reflexiva	$AUC = 0,71-0,78$	Indicador de risco, não diagnóstico.
Aderência a procedimentos	C, ordem, dever, reflexão	$R = 0,38-0,52$	Relevante para funções reguladas.

7.7. Invariância transcultural e funcionamento diferencial dos itens

Análise	Critério	Resultado matriz	Conclusão
Invariância configural	Mesma estrutura fatorial por cultura	CFI = 0,958; RMSEA = 0,039	Estrutura replicável.
Invariância métrica	Delta CFI $\leq 0,010$	Delta CFI = 0,004	Cargas fatoriais equivalentes.
Invariância escalar parcial	Delta CFI $\leq 0,010$ após libertação pontual	Delta CFI = 0,008	Comparação de médias admissível com cautela.
DIF por género	Itens com DIF moderado $< 5\%$	3,1% itens com DIF moderado; nenhum severo	Risco controlado.
DIF por região/lingua	Itens com DIF moderado $< 7\%$	4,8% itens com DIF moderado; revisão semântica recomendada	Equivalência global adequada.
DIF por escolaridade	DIF severo inexistente	Sem DIF severo; maior sensibilidade em Abertura	Monitorização periódica.

7.8. Precisão de medida e erro-padrão

Escala	SEM médio	IC 90% aproximado	Interpretação
Fatores globais	2,1-2,8 T	+/- 4 a 5 pontos T	Elevada precisão para leitura global.
Facetas	3,2-4,1 T	+/- 6 a 7 pontos T	Boa precisão, com maior cautela em facetas isoladas.
Índice global de validade	2,5 T	+/- 4 pontos T	Adequado para triagem de qualidade.
Discrepâncias intrafatoriais	Dependente da faceta	Interpretar apenas quando diferença supera erro esperado	Evita sobreinterpretação.

8. Normas e interpretação de resultados

8.1. Normas por faceta

Código	Faceta	Média bruta	DP
N1	Calma (Ansiedade-1)	40	8
N2	Paciência	41	8
N3	Alegria Vital (Depressão-1)	42	9
N4	Confiança Social	39	9
N5	Autocontrole (Impulsividade-1)	41	8
N6	Resiliência ao Stress	40	8
E1	Simpatia	45	7
E2	Sociabilidade	42	8
E3	Assertividade	40	9
E4	Atividade	43	7
E5	Espírito aventureiro	39	9
E6	Entusiasmo	47	7
O1	Fantasia	40	8
O2	Estética	44	7
O3	Sentimentos	38	9
O4	Novas atividades	42	8
O5	Ideias	45	7
O6	Valores	41	8
A1	Confiança	46	7
A2	Retidão	43	7
A3	Altruísmo	48	6
A4	Complacência	41	8
A5	Modéstia	45	7
A6	Amabilidade	47	6
C1	Competência	44	7
C2	Ordem	40	8
C3	Dever	46	6
C4	Esforço	48	6
C5	Autodisciplina	42	8
C6	Reflexão	38	9

8.2. Normas fatoriais derivadas

Código	Fator	Média das facetas	DP médio
N	Estabilidade Emocional	40,5	8,3
E	Extroversão	42,7	7,8
O	Abertura a Experiência	41,7	7,8
A	Agradabilidade	45,0	6,8
C	Conscienciosidade	43,0	7,3

8.3. Interpretação por percentis e Notas T

Percentil	Faixa	Leitura
PR 1-4	Muito baixo	Expressão muito reduzida do traço avaliado; exige leitura contextual.
PR 5-15	Baixo	Tendência inferior ao esperado face à norma.
PR 16-24	Médio-baixo	Expressão ligeiramente inferior a média normativa.
PR 25-75	Normativo	Faixa ampla de funcionamento esperado.
PR 76-84	Médio-alto	Expressão ligeiramente superior a média normativa.
PR 85-95	Alto	Tendência claramente superior a norma.
PR 96-99	Muito alto	Expressão muito marcada; requer análise de funcionalidade, contexto e custos adaptativos.

Em personalidade, alto não significa necessariamente melhor e baixo não significa necessariamente pior. O significado adaptativo de cada traço depende da função, do contexto relacional, do nível de exigência ambiental e da coerência do perfil global.

9. Estrutura do relatório gerado pela aplicação

Secção	Conteúdo
Identificação	Dados do avaliado, data da avaliação, psicólogo, entidade avaliadora e entidade requerente.
Consistência e padrões de resposta	Uniformidade, diferenciação, neutro, IAC, LSI, tempo total e estado de validade.
Perfil global	Tabela dos 5 fatores com valor bruto, theta, percentil, Z, T e intervalo de confiança.
Gráficos fatoriais	Barras e radar dos cinco fatores, normalmente expressos em percentil.
Facetas 30	Gráfico global das 30 facetas e quadros por fator.
Perfil intrafatorial	Diferenças entre facetas observadas e esperado pelo fator; p e p ajustado.
Interpretação analítica	Leitura integrativa de fatores, facetas, tensores internos e contexto de avaliação.
Protocolo de respostas	Listagem estruturada das respostas por item para auditoria e revisão técnica.
PDF e registo	Geração automática de PDF e registo na área Resultados/Relatórios da plataforma.

A estrutura do relatório procura equilibrar leitura executiva e profundidade técnica. O cabeçalho identifica o instrumento; os blocos normativos facilitam a análise comparativa; os gráficos tornam o perfil legível; e o protocolo final permite rastreabilidade e revisão.

10. Orientações de leitura clínica, organizacional e forense

10.1. Leitura integrativa

A interpretação deve começar pelos indicadores de validade. Só depois se deve avançar para fatores, facetas e discrepâncias intrafatoriais. Um perfil tecnicamente robusto não é aquele que apresenta todos os indicadores no centro da distribuição, mas aquele que revela coerência suficiente para sustentar hipóteses interpretativas.

Fatores globais devem ser usados como orientação geral; facetas devem ser usadas para formulação específica. Quando uma faceta diverge fortemente do fator, a interpretação deve privilegiar a faceta, porque é ela que descreve o comportamento mais concreto.

10.2. Exemplos de leitura por fator

Resultado	Hipótese interpretativa
Estabilidade Emocional alta	Sugere maior regulação emocional, tolerância ao stress e menor reatividade ansiosa. Pode coexistir com baixa expressividade emocional ou tendência a minimizar dificuldades.
Extroversão alta	Sugere energia social, iniciativa interpessoal e assertividade. Em excesso, pode associar-se a dominância, procura de estimulação ou dificuldade em escutar.
Abertura alta	Sugere imaginação, curiosidade, flexibilidade conceptual e tolerância a novidade. Em contextos muito estruturados, pode traduzir menor adesão a rotinas rígidas.
Agradabilidade alta	Sugere cooperação, confiança e orientação pró-social. Em excesso, pode associar-se a evitamento de conflito ou dificuldade de confronto assertivo.
Conscienciosidade alta	Sugere organização, persistência e autocontrolo. Em níveis extremos, pode associar-se a rigidez, perfeccionismo ou dificuldade de improvisação.

10.3. Uso em contexto forense

Em contexto forense, o COGNOPROFILE BIG5 deve ser usado como fonte de informação dimensional, não como prova isolada de conclusão psicológica. A força interpretativa aumenta quando os resultados convergem com entrevista, história documental, observação, dados comportamentais e instrumentos complementares. Indicadores de validade alterados devem ser explicitamente discutidos no relatório pericial.

10.4. Uso em contexto organizacional

Em recursos humanos, o perfil deve ser lido em relação à função. A adequação não decorre de traços bons ou maus, mas do ajuste entre exigências do posto, cultura organizacional, grau de autonomia, pressão, contacto interpessoal, necessidade de inovação, controlo de erro e responsabilidade operacional.

11. Equidade, invariância, impacto adverso e governança psicométrica

A equidade do COGNOPROFILE BIG5 deve ser entendida como controlo técnico e ético do risco de enviesamento injustificado. Não significa ausência absoluta de diferenças entre grupos, mas sim monitorização sistemática da equivalência de medida, da adequação das normas, da validade relacionada com critério e do impacto das decisões quando o instrumento é usado em contextos de consequência.

Dimensão de governança	Procedimento recomendado	Periodicidade
Invariância de medida	Testar invariância configural, métrica e escalar por género, idade, língua, região e escolaridade.	Anual ou a cada atualização normativa.
DIF	Identificar itens com funcionamento diferencial moderado/severo e rever tradução, conteúdo ou ponderação.	Semestral em amostras multiculturais.
Impacto adverso	Monitorizar taxas de seleção quando usado em RH, com especial atenção a funções críticas.	Por campanha/processo.
Validade criterial	Atualizar relação entre perfil e critérios externos por função/família de funções.	Anual ou por estudo setorial.
Auditoria de qualidade	Rever logs, tempos, protocolos invalidos, erros de PDF e integridade de dados.	Trimestral.
Revisão de normas	Recalibrar médias, DP, percentis e T quando a base cresce ou muda de composição.	12-24 meses.

Em processos de seleção, promoção, mobilidade ou decisão com consequência, recomenda-se articulação com análise de função, entrevista estruturada, outros instrumentos, critérios externos, registo de decisão e revisão periódica da validade do modelo aplicado.

12. Limitações, controlo de qualidade e revisão técnica

O COGNOPROFILE BIG5 é um instrumento dimensional de autorrelato. Como qualquer inventário deste tipo, está sujeito a efeitos de desejabilidade social, estilo de resposta, compreensão verbal, motivação, fadiga, contexto avaliativo e tentativa de gestão de impressão. Os indicadores de validade reduzem, mas não eliminam, estes riscos.

Quando o protocolo apresenta baixa diferenciação, uniformidade extrema, uso excessivo do ponto médio, LSI elevado, IAC elevado ou tempo incompatível com leitura atenta, o relatório deve reduzir a força conclusiva e explicitar cautelas. Em protocolos severamente comprometidos, a classificação não interpretável é preferível a conclusões normativas artificiais.

12.1. Ciclo de revisão técnica

Fase	Ação	Produto
Recolha	Acumular protocolos, logs e metadados de aplicação.	Base técnica de validação.
Triagem	Remover duplicados, protocolos incompletos e respostas tecnicamente inválidas.	Amostra limpa e auditável.
Análise	Recalcular fiabilidade, CFA, invariância, DIF, normas e critérios externos.	Relatório psicométrico atualizado.
Revisão	Ajustar itens, facetas, pesos e interpretações quando necessário.	Nova versão técnica.
Publicação	Atualizar manual, relatório, algoritmo e controlo de versões.	Rastreabilidade documental.

Apêndice A - Sumário das facetas

Código	Faceta	Fator
N1	Calma (Ansiedade-1)	N
N2	Paciência	N
N3	Alegria Vital (Depressão-1)	N
N4	Confiança Social	N
N5	Autocontrolo (Impulsividade-1)	N
N6	Resiliência ao Stress	N
E1	Simpatia	E
E2	Sociabilidade	E
E3	Assertividade	E
E4	Atividade	E
E5	Espírito aventureiro	E
E6	Entusiasmo	E
O1	Fantasia	O
O2	Estética	O
O3	Sentimentos	O
O4	Novas atividades	O
O5	Ideias	O
O6	Valores	O
A1	Confiança	A
A2	Retidão	A
A3	Altruísmo	A
A4	Complacência	A
A5	Modéstia	A
A6	Amabilidade	A
C1	Competência	C
C2	Ordem	C
C3	Dever	C
C4	Esforço	C
C5	Autodisciplina	C
C6	Reflexão	C

Apêndice B - Parâmetros técnicos de implementação

Parâmetro	Especificação
Versão web	COGNOPROFILE Big5 - Versão Web 2.7
Hash técnico	CFG-27-PTPT-9FA2C1B3
Escala	1 a 7; ponto médio = 4
Itens	300 itens; 10 por faceta; 60 por fator
Fatores	5 fatores principais
Facetas	30 facetas específicas
Normas	Normas Culture-Fair / matriz internacional; transformação Z, PR, T e theta aproximado
Amostra internacional de referência	N = 42 680 protocolos tecnicamente válidos, estratificados por região, idade, género, escolaridade, língua e contexto.
Critério de consistência	Alfa de Cronbach e Omega superiores a 0,80 em todos os fatores e facetas reportadas.
Indicadores de validade	Uniformidade, diferenciação, neutro, IAC, LSI, tempo total, resposta estratégica e coerência intrafatorial.
PDF	Geração automática de relatório técnico em PDF.
Registo na plataforma	Upload/associação do PDF a área Resultados/Relatórios quando há sessão iniciada.
Data de elaboração desta versão	Maio de 2026

Apêndice C - Argumentos de validade segundo matriz integrativa

Fonte de validade	Argumento técnico	Evidência prevista/operacionalizada
Conteúdo	Itens cobrem de forma equilibrada os cinco fatores e trinta facetas.	Mapa item-faceta, revisão de conteúdo, itens invertidos e cobertura semântica.
Processo de resposta	A escala de 7 pontos permite gradação suficiente e reduz classificação forçada.	Análise de tempo, uso da escala, ponto médio e padrões de resposta.
Estrutura interna	A arquitetura 5 fatores -> 30 facetas e suportada por CFA e índices de ajuste elevados.	CFI/TLI elevados, RMSEA/SRMR baixos, modelo unifatorial rejeitado.
Relação com variáveis externas	Fatores convergem com medidas homólogas e critérios comportamentais plausíveis.	Correlações com Big Five externos, distress, desempenho, cooperação e criatividade.
Consequências do uso	O uso profissional exige interpretação contextual, controlo de impacto adverso e integração multimétodo.	Monitorização de equidade, normas, validade relacionada com função e auditoria.
Generalização	Amostra internacional e análises de invariância permitem comparabilidade transcultural prudente.	Invariância configural/métrica/escalar parcial, DIF controlado e normas estratificadas.

Apêndice D - Referências conceptuais e normas de boas práticas

- Modelo dos Cinco Grandes Fatores da personalidade e tradição de avaliação dimensional de traços.
- Psicometria clássica e modelos latentes aplicados a inventários de personalidade.
- Análise fatorial confirmatória, invariância de medida, funcionamento diferencial dos itens e validade baseada em critérios externos.
- Boas práticas internacionais de avaliação psicológica: qualidade de aplicação, interpretação qualificada, rastreabilidade, proteção de dados e revisão periódica de validade.
- Uso responsável em recursos humanos: análise de função, decisão multimétodo, monitorização de impacto adverso e documentação de validade relacionada com a função.